

XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019

Sustentabilidade, autonomia e resistência da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa



22 a 24 de outubro de 2019

- Realização** Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã (ABPCOM) e Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação (ALAIC)
- Promoção** Departamento de Comunicação Social (GCO) e Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC)
- Localização** Instituto de Artes e Comunicação Social (IACS)
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói, Brasil

Comunicação Gay - As Falas Sobre Si: as 'turmas das bichas' e o jornal O Snob (1963-1969)¹

Carlos Humberto Ferreira Silva Júnior
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp/Bauru

Maria Cristina Gobbi
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp/Bauru

Resumo

Este trabalho tem como objetivo compreender as formas de associação e comunicação gay entre 1963 e 1969. Temos como objeto de análise os jornais desenvolvidos pelos grupos gays conhecidos como ‘turmas’, em especial, o periódico que possui mais exemplares remanescentes e teve maior destaque entre esses: O Snob. Estes “jornaizinhos das turmas” foram canais de comunicação estabelecidos para convívio antes mesmo de existirem organizações de movimentos políticos, ou demais associações, que viriam se formar apenas no final dos anos 1970.

A partir da década de 1960, periódicos gays já podiam ser encontrados, dentro de uma lógica de subcultura e com distribuição restrita a um grupo privado. No Brasil, a principal dessas publicações foi o jornal O Snob, editado a partir de 1963, por Agildo Guimarães, no Rio de Janeiro (GREEN; POLITO, 2004; GREEN, 2000; HOWES, 2015). No começo de sua publicação, era um jornal simples e mimeografado, mas chegou a ter entre suas 99 edições, exemplares com mais de 30 páginas. Como conta Green, (2000, p.298) a publicação não foi a primeira de seu gênero, mas a mais duradoura e relevante.

As turmas eram grupos informais de relacionamento gay baseadas em concursos de travestis, com inspiração em competições famosas à época como o Miss Universo (HOWES, 2015, p. 182). O encontro e organização desses eventos, e das próprias turmas, dizia respeito ao contexto no qual os homossexuais estavam inseridos.

¹

1 Trabalho apresentado no GT Culturas Populares, Identidades e Cidadania da XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019, de 22 a 24 de outubro de 2019, na Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

Apesar de estarem vivenciando o breve período democrático, após a era Vargas e antes da Ditadura Militar, instalada em 1968, o preconceito fazia parte do cotidiano. Especificamente no caso dos integrantes de O Snob, a cidade do Rio de Janeiro oferecia uma espécie de anonimato interessante aos gays. A dispersão provocada pelo ritmo da vida cotidiana na cidade se tornava uma das ferramentas para experimentar uma sexualidade tida como desviante com mais liberdade, além disso a distância de familiares e vizinhos, também acabava facilitando essa vivência, como afirma Costa (2010). A socialização, portanto, era um ponto importante para esses indivíduos, já que os grupos possibilitavam uma vivência menos reprimida e com mais possibilidades para uma outra performatividade, dando vazão às diferentes expressões sexuais e de gênero.

Como metodologia teremos as análises bibliográficas e documentais, já a pergunta que norteia nosso trabalho é: Como esses canais de comunicação se faziam necessários para o convívio gay da época, neste contexto marcado pela necessidade de fazer-se anônimo em um ambiente urbano que passava por diversas transformações sociais e políticas?

Nosso referencial bibliográfico está embasado em estudos que se dedicam a compreensão da comunicação e do movimento gay no Brasil, dos quais se destacam: Além do carnaval, de James Green; Breve histórico da imprensa homossexual no Brasil, de Marcus Lima; Sociabilidade homoerótica masculina no Rio de Janeiro na década de 1960, de Rogério Costa; e Raising the flag, de Robert Howes.

Como resultados preliminares foi possível identificar que os ‘jornaizinhos das turmas’ para além do entretenimento, presentes nas fofocas e os mexericos, serviram como base para discussões e o auxílio na própria identificação dos integrantes das turmas, colocando em xeque inclusive a forma como os próprios gays se enxergavam, enquanto ‘bichas’, ‘bofes’ ou ‘entendidos’.

Palavras-chave

Comunicação; Jornalismo; Imprensa Gay; O Snob; Jornaizinhos das turmas.

Referências bibliográficas

COSTA, R.S.M. **Sociabilidade homoerótica masculina no Rio de Janeiro na década de 1960:** relatos do jornal O Snob. (Dissertação). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas (FGV), 2010.

HOWES, R. Raising the flag: the early years of the lesbian, gay, bisexual and trans press in Brazil, 1963-1981. **Studies in Latin American Popular Culture**. 2015, v. 33, n.2, p.179-198.

GREEN, J.N. **Além do carnaval:** a homossexualidade masculina no Brasil do século XX. São Paulo: Unesp, 2000.

GREEN, J.N.; POLITO, R. **Frescos trópicos:** fontes sobre a homossexualidade no Brasil (1870-1980). Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

LIMA, M.A.A. **Breve histórico da imprensa homossexual no Brasil**. Covilhã: Universidade Beira do Interior, 2001. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/lima-marcus-assis-IMPRENSA-HOMOSSEXUAL-BRASIL.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

MACRAE, E. **A construção da igualdade:** identidade sexual e política no Brasil da “Abertura”. Campinas: Editora Unicamp, 1990.